



**3**  
**ENCONTRO  
DE SECRETÁRIOS  
DE MEIO AMBIENTE  
DAS CAPITAIS  
BRASILEIRAS - CB 27**

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RESÍDUOS  
SÓLIDOS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**SALVADOR – BAHIA  
09 E 10 DE OUTUBRO DE 2013**

**RELATÓRIO**







NTRO  
CRETÁR  
RIO AMB  
APITÁ



# Índice

**07** - Mensagem Secretário

**09** - Apresentação

**11** - 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras  
Carta de Salvador: Criação do Fórum das Capitais Brasileiras – CB 27

**14** - Ata e Ata de Posse

**22** - Seminário Internacional de Resíduos Sólidos e Mudanças Climáticas

**24** - Palestras

**37** - Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)

**39** - Anexos



30 ANNI DI INNOVATIONE E CRESCE PER IL BUSINESS DIGITALE  
SALVATORE DI NINO



# Mensagem do Secretário

Salvador foi o cenário de mais uma grande etapa rumo ao desenvolvimento da gestão sustentável de nossas cidades. Durante os dias 09 e 10 de outubro, foi possível fortalecer o debate sobre as demandas que possam tornar as cidades brasileiras mais confortáveis para a população, conforto este que perpassa a qualidade de vida, a saúde, e o equilíbrio ambiental.

Contando com o apoio e a presença dos Secretários de Meio Ambiente das capitais brasileiras foi possível aprovar o Estatuto e primeira Diretoria do Fórum das Capitais Brasileiras - CB 27, que se propõe a fomentar políticas municipais e planos de ação que atuem diretamente nos impactos socioculturais provocados pelos descuidos e maus-tratos ambientais; bem como, promover atividades que estabeleçam a integração do primeiro, segundo e terceiro setor, convertidos na busca por soluções e formação de consciência sustentável.

Destaco também, com grande felicidade, a participação da sociedade de Salvador e Região Metropolitana, revelando o interesse de empresas e pessoas em fazer parte de uma cidade mais sustentável, inclusive, colaborando com a construção deste momento.

A Secretaria Cidade Sustentável, em seu primeiro ano de gestão, se sente honrada por conseguir alcançar as indagações populares, pensando e apresentando soluções que as findem. Esperamos poder continuar contando com o apoio de todos os agentes responsáveis pela realização do 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras - CB 27 e do Seminário Internacional de Resíduos Sólidos e Mudanças Climáticas, na certeza de que muitos projetos acontecerão nos próximos anos, ajudando Salvador e toda a população, a alcançar a modernidade de forma sustentável.

**Muito obrigado!**

**Ivanilson Gomes**



**3** ENCONTRO DE SECRETÁRIOS DE MEIO AMBIENTE DAS CAPITAIS BRASILEIRAS - CB 27  
 SEMINÁRIO REGIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

KÁTIA SCHWEIK  
 SECRETÁRIA MEIO AMBIENTE

MAURÍCIO GUERRA  
 SECRETÁRIO EXECUTIVO DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - RECIFE

LAURA MACEDO  
 PALESTRANTE

CÍLIA PEDROSA  
 SECRETÁRIA MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - RECIFE

EDILTON RODRIGUES NOBREGA  
 SECRETÁRIO MEIO AMBIENTE

**3** ENCONTRO DE SECRETÁRIOS DE MEIO AMBIENTE DAS CAPITAIS BRASILEIRAS - CB 27  
 SEMINÁRIO REGIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CAIO MAGRI  
 PALESTRANTE

REYTA  
 CEMBA  
 SALIMON



# Apresentação

Atentos aos anseios sociais, e cumprindo sua missão institucional, a Secretaria Cidade Sustentável – SECIS abraçou a realização do 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras – CB 27. A concretização do Fórum CB 27, através da aprovação do Estatuto e eleição da primeira Diretoria, proporciona avanços significativos na gestão de cidades desenvolvidas e sustentáveis.

Para chegarmos à realização do evento em Salvador, antes aconteceram dois grandes Encontros, sendo o primeiro no Rio de Janeiro – RJ e o segundo em Porto Alegre – RS, além das articulações intermediárias, os Encontros Regionais. Em todos estes momentos foi possível sanar as dúvidas e fragilidades que pudessem impossibilitar a continuidade das atividades, de modo ao grupo estar o mais coeso possível quanto as formas do fazer, pois todos os envolvidos concordavam quanto à essência e ao existir do Fórum.

Versando exclusivamente sobre o 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras – CB 27, e o Seminário Internacional de Resíduos Sólidos e Mudanças Climáticas, ambos realizados no Hotel Golden Tulip, Rio Vermelho, Salvador – BA, a efetivação dos mesmos exigiu um grande empenho da equipe da SECIS, que durante três meses voltou sua atenção para a resolução de todas as pendências, fossem estas de ordem financeiras ou operacionais, com vistas a cumprir os prazos, apresentar à sociedade de Salvador um evento de tal porte, e proporcionar conforto e receptividade aos nossos convidados.

A Secretaria Cidade Sustentável conseguiu cumprir a sua meta. O Fórum das Capitais Brasileiras - CB 27 é uma realidade que fortalecerá o empenho de cada gestor no desenvolvimento de ações sustentáveis. Nas próximas páginas apresentamos os resultados do empenho da equipe SECIS, que contou com apoio incondicional da ADEMI-BA, Fundação Konrad Adenauer Stiftung, Fundação Verde Herbert Daniel e Revita Engenharia Sustentável. Temos a certeza que este foi apenas o começo de uma parceria sólida para a execução de muitos outros projetos em prol do desenvolvimento sustentável de Salvador.



## 3º Encontro De Secretários De Meio Ambiente





# Das Capitais Brasileiras – CB27



O planeta tem enfrentado um dos seus maiores desafios. A concentração de GEE na atmosfera alcança níveis inéditos e passa a representar uma séria ameaça à humanidade, tornando cada vez mais frequentes eventos climáticos extremos, causando prejuízos financeiros e perdas mortas.

As cidades passaram a ser o locus principal na busca por soluções, cumprindo seu papel histórico de trocas culturais e geração de conhecimento. É com esse objetivo que o Fórum CB27 foi criado, e sua primeira Diretoria eleita durante o 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras, realizado em Salvador – BA, no dia 09 de outubro de 2013. Trata-se de uma plataforma que possibilita o intercâmbio de experiências entre os gestores das capitais brasileiras responsáveis pelas Secretarias de Meio Ambiente, para que todas as regiões do Brasil consigam se desenvolver de forma igualmente sustentável. O Fórum CB27 espelha-se na Rede C40, rede internacional de 40 grandes cidades que juntas atuam no combate às mudanças climáticas.

O primeiro encontro para constituição do Fórum aconteceu no Rio de Janeiro – RJ em 2012. Durante dois dias os secretários apresentaram as realidades de cada cidade, momento onde ficou claro que os problemas se repetem em todas independentemente da região e potencialidade econômica. Em abril de 2013, o segundo encontro apresentou a proposta do Fórum aos novos secretários, empossados depois das eleições municipais de 2012. O momento também foi importante para fortalecer a intenção de formalizar a cooperação entre as secretarias de meio ambiente das capitais brasileiras. Enfim, em outubro de 2013, o Fórum CB27 torna-se uma realidade. Délio Malheiros, vice-prefeito e secretário do Meio Ambiente de Belo Horizonte - MG, foi eleito o primeiro coordenador da CB27 e Nelson Moreira Franco, gerente de Mudanças Climáticas da prefeitura do Rio de Janeiro, é o Coordenador Executivo da CB27. A primeira meta da Diretoria é fomentar a comunicação sobre boas práticas entre as cidades.

Durante todo o dia de Encontro os secretários apresentaram cases de sucesso, experiências em andamento e também as dificuldades quando o assunto é gestão de resíduos sólidos. Para ressaltar a credibilidade do Encontro, fora assinada a Carta Salvador, documento que define programaticamente a atuação e o funcionamento do Fórum CB27 enquanto grupo de cooperação entre os Secretários de Meio

Ambiente das capitais brasileiras.

Carta Salvador e as Atas do 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras, realizado em Salvador – BA, estão disponíveis na íntegra neste documento.

## Carta Salvador



# ATA

Às 10:15 horas (dez horas e quinze minutos) de nove de outubro do ano de dois mil e treze, reuniram na sede do Hotel Golden Tulip Rio Vermelho em Salvador – BA: a Vice-Prefeita de Salvador, Célia Sacramento; o Secretário da Secretaria Cidade Sustentável de Salvador – BA, Ivanilson Gomes dos Santos; o Deputado Federal, José Luiz França Penna; Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro - RJ, Carlos Alberto Muniz; Representante no Brasil da Fundação Konrad Adenauer Stiftung, Felix Dane, e os demais Secretários das Capitais Brasileiras, para discutir o **3º ENCONTRO DE SECRETARIOS DE MEIO AMBIENTE DAS CAPITAIS BRASILEIRAS - CB27**. O Secretário da Secretaria Cidade Sustentável de Salvador – BA, Ivanilson Gomes dos Santos, deu início ao encontro afirmando que o CB27 foi criado em função das especificidades de cada cidade. Os problemas da cidade de Simões Filho - BA não são os mesmos da cidade de Salvador - BA; e pensa que a ANAMA deverá dar prioridade as capitais, sem esquecer as outras cidades. Este é o momento de fazer a minuta do estatuto, que foi discutido em Belo Horizonte – MG, e enviado para os demais Secretários opinarem sobre a elaboração do estatuto.

E no segundo momento, acredita que a eleição transcorrerá com tranquilidade. O Secretário do Município do Rio de Janeiro - RJ, Carlos A. Muniz, disse que a não quer entrar em contradição com os outros órgãos e sim somar, e se for bem realizado incentivará a participação dos demais órgãos de outras cidades.

Em virtude das especificidades das cidades a interação será fundamental. Os Secretários de Meio Ambiente estão em processo de decisão política para melhoria da condição de vida da sociedade, por meio de decisões políticas que são adotadas. Este encontro é fundamental para o avanço nacional e regional das questões ambientais. Precisamos de uma gestão menos rígida, mais leve e mais simplificada para adotarmos medidas sem confrontar com as ONG's e associações ambientais.

Nós temos que discutir sobre a disposição adequada de resíduos sólidos e mudanças climáticas, que está mais na esfera das decisões políticas e que é de grande relevância para a gestão da Prefeitura. Conseguimos avanços na reciclagem, a Prefeitura entrou na parceria com o BNDES no processo de coleta seletiva. E agora o “lixo zero”, com





## CARTA DE SALVADOR

OCIAÇÃO DO FÓRUM DAS CAPITALS BRASILEIRAS - CB 27

### Considerando:

- a integração dos Secretários de Meio Ambiente das Capitais do Brasil;
- o fomento de políticas municipais e planos de ação de mudança climática a serem desenvolvidas por seus integrantes;
- a viabilização de sistemas de inventários de Monitoramento, Registo e Verificação das políticas públicas e medidas de clima, de controle e registro de emissão dos Gases de Efeito Estufa - GEE das capitais brasileiras;
- a promoção da defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- a integração entre o primeiro, o segundo e o terceiro setor para a promoção de programas, projetos e parcerias;
- a elaboração de programas que visem à proteção do meio ambiente e a sustentabilidade, incluindo: a sustentabilidade urbana, políticas de saneamento, gestão de resíduos, educação e resiliência, mobilidade urbana e sustentabilidade, urbanização e reordenamento urbano e gestão de resíduos;
- a organização de debates, seminários, congressos e eventos;
- a integração de ações dos conselhos municipais de meio ambiente;
- a articulação entre os vários níveis de governo e instituições supramunicipais;
- o fomento à educação ambiental com a participação de estudantes e professores;
- o estímulo à integração técnica através da utilização de estratégias de integração, visando à troca de experiências e boas práticas entre os municípios;
- a sustentabilidade dos investimentos, das ações, dos programas, projetos e parcerias, de acordo com o Plano Nacional de Mudanças Climáticas, bem como a adoção de práticas de sustentabilidade;
- a integração do F3C27, com o objetivo de fortalecer a atuação dos municípios, visando à sustentabilidade e a integração entre os setores público, privado e terceiro setor, bem como a adoção de práticas de sustentabilidade.

arcabouço para punir quem jogar lixo e educar a população. Antes limpávamos 08 (oito) vezes por dia na Avenida Rio Branco e agora limpamos 02 (duas) vezes por dia e o cidadão passou a se sentir inibido por isso. Conclui dizendo que, o caminho no trato dos resíduos é fundamental e vai impactar no licenciamento e na população.

A cultura “rodoviarista” que acha inviável as ciclovias, criando conflitos permanentes. Os principais impactos são através dos motores dos carros e podem sistematizar uma consciência crítica e a troca de experiências no 3º (terceiro) Encontro do CB27. Em seguida a Vice-Prefeita do Município do Salvador - BA, Célia Sacramento, disse que a cidade é ambientalista por natureza, o problema da mobilidade urbana tem solução, qual a solução? Deixar o carro em casa e usar o transporte público de qualidade.

Tem que melhorar o sistema de segurança, melhorar e ampliar as frotas. É mais uma questão política do que ambiental. A pesquisa do IBGE, diz que as novas empresas tem tido o maior cuidado com a questão do meio ambiente e as empresas que já existem estão revendo o seu processo.

O Deputado Federal José Luiz da França Penna, afirmou que estamos falando o tempo todo de futuro e o eixo central de qualquer governo é o que vocês têm na mão. Nós precisamos da crítica, e apontarmos para o futuro como eixo central. Disse que ficou isolado por muito tempo, como comentou o Secretário Carlos Alberto Muniz, contra os “rodoviaristas” ou “frotistas”. Este é o tempo de transformação profunda, não podemos apenas observar a octanagem da gasolina. Nós estamos exportando produtos primários, sem agregar valor, será que não sabemos manufaturar um farelo de soja? Estamos correndo atrás de dinheiro fácil e não estamos agregando valor. Nesse sentido, temos que convergir para um horizonte político e de proposições. O Presidente da Fundação Konrad Adenauer Stiftung, Felix Dane, pontua que o CB27 é muito importante, como disse o Secretário Muniz, não queremos criar contradições. Em seguida, agradeceu a todos de sua equipe e principalmente a Khatrin Zeller, e desejou um evento com muito sucesso.

O Gerente de Mudanças Climáticas do Município do Rio de Janeiro – RJ, Nelson Moreira Franco, acrescentou que hoje não se discute mais soluções para questões climáticas e do meio ambiente. A Secretaria do Rio de Janeiro sensibilizou o Rio +20 para a criação do CB27. Deve ser criados conceitos de sustentabilidade, carbono zero e adote os seus inventários. Temos que nos integrar com o C40, o WRI, o ICLEI e o PNUMA.



Temos que ter o reconhecimento do Governo Federal, bem como do Itamarati e do Ministério do Meio Ambiente, em apoio às diretrizes das mudanças climáticas no mundo. Estabelecer uma matriz contemplando eixos, atores/governança para se observar o que está sendo feito pelo Governo Federal. Ele acha que o CB27, no papel em que o país vive hoje, terá um papel fundamental para fazer mudanças na mobilidade e criar inovações e conscientização na sociedade. Rodrigo Rosa, Assessor da Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ, por sua vez, ressaltou que o C40 é uma rede global dos cidadãos para reduzir a emissão de carbono.

C40 procurou reunir com um foco maior em mudanças climáticas em grandes cidades do mundo. Mitigar as emissões do efeito estufa, pois iremos enfrentar impactos de aumento da temperatura. O C40 é dividido em 07 (sete) macro regiões, trabalha com iniciativa matricial e área diversas como energia, finanças, desenvolvimento econômico, planejamento e monitoramento, gestão de resíduos sólidos, comunidades sustentáveis, transporte, água e



adaptação. Desde já, convida uma comissão do CB27 para o encontro em Joanesburgo, na África do Sul, no dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e quatorze.

O Secretário da Secretaria Cidade Sustentável de Salvador – BA, Ivanilson Gomes dos Santos, disse que a Dra. Ana Vitória Wernke, Assessora da Secretária de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG, ajudou a construir a minuta do estatuto convidando-a a compor a mesa para abrir a discussão com os Secretários para decidir se deverá haver o estatuto ou opinar por outro formato. O Presidente da ANAMA e Secretário de Meio Ambiente de Goiânia – GO, Pedro Wilson Guimarães, propôs que se tenha o estatuto, por conta da captação de recursos, que venha receber com a finalidade de prestar contas. Disse que a importância do trabalho para o caminho do CB27. A ANAMA tem uma diretoria nacional e cada Estado poderá realizar a sua diretoria regional. Defende um instrumento legal, registrado em cartório, para não ter problema, para isso é necessário o registro. Faz uma saudação a Mãe Menininha do Gantois, a Jorge Amado e a todos os baianos. É necessário o debate sobre os ecossistemas, caatingas, cerrado, Amazônia, os pampas e o pantanal. Por fim, temos que discutir sobre saneamento, resíduos sólidos e aquecimento.

A questão dos consórcios, convênios, o banco mundial e o banco interamericano, que abre perspectiva para o CB27. Neste momento tem que discutir o tripartite e a capacitação técnica para as Secretarias ter a possibilidade de emitir licenças, inclusive para propor pautas e providências para a eleição do ano que vem. Secretário Carlos Muniz do Rio de Janeiro – RJ, busca institucionalizar o CB27, através do estatuto, com a ideia de que juntássemos os Secretários sem ser engessado pela transitoriedade dos mesmos.

Nesse sentido, pondera dizendo, que tem que ser enquadrado no Código Civil, mas acha que não precisa do Código Civil e propõe um fórum dos Secretários Regionais, com um coordenador geral e um secretário executivo, através de uma instituição que irá receber recursos públicos e um regimento. A ideia é que se continue como um fórum, com regras de convivência e com a participação das instituições.

A finalidade é fluir com mais simplicidade. A Dra. Ana Vitória Wernke, Assessora da Secretária de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG, disse que precisamos de uma associação, tendo em vista do que foi, em um primeiro momento, apresentado pelo grupo e que trabalhou na minuta, com modificações realizadas pelo grupo de trabalho em Belo Horizonte – MG. Mas que não importa a forma, se vai ser uma associação, um fórum, ou encontro, não havendo

nenhum entrave e que o importante é que o grupo trabalhe o conteúdo relativo ao Meio Ambiente. O Secretário da Secretaria Cidade Sustentável de Salvador – BA, Ivanilson Gomes dos Santos, entende que se faça uma discussão entre os secretários, em relação às considerações feitas pelo Secretário Muniz e pela Dra. Ana Vitória. O Diretor de Políticas Públicas, representando o Secretário de Meio Ambiente de São Paulo – SP, Luiz Damasceno, votou com o Secretário do Rio de Janeiro – RJ, Carlos Muniz. O Secretário de Porto Alegre – RS, Cláudio Dilda, concorda com o raciocínio do Secretário Muniz e corrobora com a Mestre Ana Vitória pela flexibilidade de representação da instituição e não do Secretário. O Secretário de Vitória – ES, Cleber Bueno Guerra, acha que tem que prevalecer o fórum de discussões de grandes temas de forma informal e concorda com o Secretário Muniz.

O Secretário de Brasília – DF, Eduardo Brandão, afirmou que temos que discutir nossas agendas e que se sente confortável com o fórum. O Presidente da ANAMA e Secretário de Meio Ambiente de Goiânia – GO, Pedro Wilson, concorda com o Secretário Muniz do Rio de Janeiro – RJ, e ficaria um representante de cada capital.

A Secretária de Manaus – AM, Kátia Schweickardt, disse que o Secretário Muniz, foi muito providente e concorda com um fórum. O Secretário de Belo Horizonte – MG, Délio Malheiros, trabalhou nos dispositivos do estatuto e que por força da legislação, ela realmente fica engessada, mas que tanto o fórum, como a associação, não impedirá nas ações propostas. De fato é muito mais engessado trabalhar com uma gestão personalizada, do que um fórum. Por tanto, da minha parte, concordo com uma gestão simplificada e não prejudicará em nada a gestão despersonalizada. O Secretário Rafael Wong, do Município de Maceió – AL, entende e aceita a entidade despersonalizada. A Secretária Cida Pedrosa, do Município do Recife – PE, acha que estavam criando mais uma organização, mas do ponto de vista prático, é muito mais fácil um fórum específico para as associações com um link com o C40. O Secretário de João Pessoa – PB, Edilton Rodrigues Nobrega, concorda com o Secretário Muniz e concorda com o fórum. O Secretário de Aracaju – SE, afirmou que a associação poderá vir no futuro e que o fórum é mais leve e mais dinâmico.

O Secretário da Secretaria Cidade Sustentável de Salvador – BA, Ivanilson Gomes dos Santos, soma o voto com a opinião de todos e vota no Secretário Muniz, observando que o primeiro passo é firmar uma comissão para elaboração do regimento e propõe que seja Ana Vitória, Rodrigo Rosa, Nelson Moreira Franco, Ricardo Santa Rita e Maurício Guerra. E por não haver nada mais a relatar, eu, Milton Braga O. Filho, lavrarei esta Ata que terminou às 13:30 horas (treze horas e trinta minutos), por mim assinada e pelos presentes.

# ATA DE POSSE

Às 18:00 horas (dezoito horas) de nove de outubro do ano de dois mil e treze, reuniram-se: o Subsecretário da Secretaria Cidade Sustentável-PMS de Salvador – BA, André Fraga, o Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro – RJ, Carlos Alberto Muniz, Representante no Brasil da Fundação Konrad Adenauer Stiftung e os demais Secretários das Capitais Brasileiras, para discutir o **3º ENCONTRO DE SECRETARIOS DE MEIO AMBIENTE DAS CAPITALS BRASILEIRAS - CB-27**. O Subsecretário da Secretaria Cidade Sustentável-PMS de Salvador – BA, André Fraga, deu início ao encontro e concedeu a palavra à doutora Ana Vitória Wernke, Assessora da Secretária de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG, que por sua vez leu a Carta de Salvador, proposta pela comissão e em seguida perguntou se havia alguma observação a ser feita.

O Subsecretário da Secretaria Cidade Sustentável-PMS de Salvador – BA, André Fraga, perguntou se havia alguma observação a ser feita e em seguida aprovou a carta por aclamação e abriu as inscrições para as candidaturas. O Secretário de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG, Délio Malheiros, propôs a sua candidatura. O Secretário de Meio Ambiente Goiânia – GO, Pedro Wilson Guimarães, propôs a candidatura do Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro – RJ, Carlos Alberto Muniz. O Senhor Luiz Eduardo

P. Damasceno, Diretor de Políticas Públicas, representando o Secretário de Meio Ambiente de São Paulo – SP, acompanhou a proposta do Secretário de Goiânia – GO, Pedro Wilson Guimarães, e votou no Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro – RJ, Carlos Alberto Muniz. O Secretário de Meio Ambiente de Vitória – ES, Cleber Bueno Guerra votou no Secretário de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG, Délio Malheiros.

O Secretário de Meio Ambiente de Maceió – AL, Rafael Wong e os demais Secretários acompanharam a composição, sendo o Secretário de Meio Ambiente do Belo Horizonte – MG eleito como Presidente do CB 27, e o Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro – RJ, Carlos Alberto Muniz, como Secretário Executivo.

O Subsecretário da Secretaria Cidade Sustentável-PMS de Salvador – BA, André Fraga, considerando a votação realizada por aclamação, empossa o Secretário de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG, Délio Malheiros como Presidente do CB27, e o Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro – RJ, Carlos Alberto Muniz, como Secretário





Executivo. O Secretário de Meio Ambiente do Belo Horizonte – MG, Délio Malheiros fez um agradecimento à Fundação Konrad Adenauer Stiftung. Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro – RJ, Carlos Alberto Muniz, propôs a indicação de Nelson Moreira Franco, Gerente de Mudanças Climáticas do Município do Rio de Janeiro – RJ, como representante do Rio de Janeiro – RJ.

Nelson Moreira Franco, agradeceu a todos e disse que estamos prontos para mais um desafio. O Subsecretário da Secretaria Cidade Sustentável-PMS de Salvador – BA, André Fraga, informou que passará a cópia da Carta de Salvador para todos os Secretários e agradeceu a Fundação Konrad Adenauer Stiftung, a Nelson Moreira Franco, encerrando-se a sessão. E por não haver nada mais a relatar, eu, Milton Braga O. Filho, lavrarei esta Ata que terminou às 18:25 horas (dezoito horas e vinte e cinco minutos), por mim assinada e pelos presentes.

# Seminário Internacional De Resíduos Sólidos E Mudanças Climáticas

O IPCC tem alertado repetidamente a cada estudo que a situação do planeta vem se agravando e que as nações precisam assumir seu papel com metas de redução de emissão de GEE. Enquanto as nações não se entendem, as cidades assumem a dianteira da agenda. E dão exemplo. Redes como a C 40, o ICLEI e tantas outras possibilitam que as cidades desenvolvam ações para reduzir o impacto da urbanização e do desenvolvimento, a partir de uma economia de baixo carbono e de políticas alinhadas com a sustentabilidade.

No Brasil, o saneamento ainda é uma chaga aberta em nossas cidades. Enquanto o abastecimento de água avançou e a coleta de esgoto tem alcançado bons níveis a agenda de resíduos ainda depende uma ação mais forte do Estado. A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), está agindo na prevenção e a redução na geração de resíduos; promoção de hábitos de consumo sustentável; e aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos, pensando no fator econômico e na correta destinação dos rejeitos. Trata-se de um caminho que pretende elevar o país ao patamar dos principais países desenvolvidos, observando-se, sobretudo o desenvolvimento sócio-sustentável.

O Seminário Internacional de Resíduos Sólidos E Mudanças Climáticas, realizado no Hotel Golden Tulip Rio Vermelho, em Salvador, como parte do 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras, apresentou o que há de mais novo nos debates e ações acerca das duas temáticas. Gases de Efeitos Estufa, Desenvolvimento Urbano, Parcerias Público-Privadas, Gestão de Resíduos Sólidos, Jardins Botânicos, Mobilidade e Cidades Sustentáveis, foram algumas temáticas apresentadas neste dia de muitas atividades.

O evento contou com a participação de pesquisadores do Brasil, Colômbia e Alemanha, Consultores, Administradores, Engenheiros, Advogados e Representantes de renomados institutos como ICLEI, Instituto



Ethos, Greenpeace Brasil, CDP Cities Latin America, Rede C40 e WWI.

A proposta da Secretária Cidade Sustentável – SECIS, ao organizar este momento é poder colaborar para que Poder Público, empresários e estudantes, tornem-se agentes ativos e multiplicadores de boas práticas sustentáveis.



## Adaptação das cidades aos efeitos das mudanças climáticas

Por Fábio Feldman

Consultor, administrador de empresas e advogado, atuou como Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo entre 1995 e 1998. Em 2000 ajudou a criar o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, do qual foi secretário executivo até o ano de 2004. Em 2005 colaborou com a criação do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade, do qual foi secretário executivo até abril de 2010.

**Resumo:** Fábio Feldman elogiou a iniciativa da criação do CB27; Avaliou que perspectiva de acordo internacional é muito remota, pois os EUA sendo o 2º país em maior emissão dos Gases de Efeito Estufa – GEE não assina o acordo; Fábio Feldman demonstrou ser um grande defensor da utilização das metas, contudo salientou a necessidade da sociedade se esforçar para alcançá-las juntamente com a governança; Resaltou a importância da mitigação e da adaptação através da visão holística; As cidades precisam se adaptar para os efeitos das mudanças climáticas, pois segundo o Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC do Brasil a temperatura poderá elevar-se de 4°C a 6°C; As adaptações não são apenas com construções físicas, mas também um conjunto de medidas que preparem a sociedade para as mudanças e eventos que poderão ocorrer; Para Fábio Feldman, no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU deve conter estratégias de adaptação, mitigação e resiliência, assim como trabalhar com código de obras; Salientou a necessidade de esforço para mostrar o poder da mitigação aos tomadores de decisão; Resaltou que o grande desafio da sustentabilidade é a perspectiva ao médio e longo prazo, e a grande dificuldade é trabalhar em curto prazo; Elevou a importância da comunidade científica para buscar novas informações e do setor empresarial para promover Medidas de mitigação a partir da análise do ciclo do produto; Necessidade de promover a licitação sustentável; Informou a importância do papel estratégico dos Secretários de Meio Ambiente no diálogo com o prefeito e outras Secretarias.





## A importância da elaboração de inventários de emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE para as cidades

Por Willian Wills

Graduado em Engenharia Eletrônica pela UFRJ, é Mestre e Doutor em Planejamento Energético e Ambiental pelo PPE/COPPE/UFRJ. Atualmente é coordenador técnico no Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente e no Centro Clima, ambos da COPPE/UFRJ

**Resumo:** O palestrante abordou a transformação das cidades, as medidas mitigadoras e de adaptação; Ressaltou a necessidade do inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa – GEE para entender as emissões da cidade e definir as melhores estratégias; A escolha da metodologia para elaboração do inventário é de extrema importância para credibilidade dos resultados assim como a sua padronização que possibilitará possíveis comparações de resultados.



## A Metodologia Green Climate Cities para o Desenvolvimento Urbano de Baixo Carbono

Por Igor Albuquerque

Consultor, administrador de empresas e advogado, atuou como Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo entre 1995 e 1998. Em 2000 ajudou a criar o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, do qual foi secretário executivo até o ano de 2004. Em 2005 colaborou com a criação do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade, do qual foi secretário executivo até abril de 2010.

**Resumo:** palestrante apresentou a Estratégia de Desenvolvimento Urbano de Baixo Carbono (Urban LEDES), explicando que se trata de um caminho de transição para uma cidade de baixo carbono, economia urbana verde e inclusiva, através de sua integração em planos e processos de desenvolvimento da cidade; Destacou ainda que a metodologia de atividades perpassa por três pontos focais principais: analisar, atuar e acelerar.



## Concessões e PPP's - alternativa para soluções eficientes, de médio e longo prazo, na área de resíduos (limpeza urbana e destinação final)

### Por Felipe Nogueira Monteiro

Advogado pela PUC-SP (2005). Especializado em regulação, licitações e contratos administrativos, concessões e parcerias público-privadas, Mestre em Direito (LL.M), pela Harvard Law School (2013), Mestre em Gestão e Políticas Públicas pela FGV, São Paulo (2010-2012).

**Resumo:** Resumo: O palestrante ressaltou a importância da Parceria Público-Privada – PP's afirmando que não há contradição em envolver privados na promoção de metas e objetivos de interesse público; Felipe destacou também que a Lei 8.666/93, que é o instrumento legal de contratação do particular para prestação do serviço público de limpeza urbana, possui muitas problemáticas como: impossibilidade de se resolver e de se pensar o problema do lixo urbano em longo prazo, contrato de curta duração – no máximo cinco anos, impossibilidade de se realizar grandes investimentos, prestador de serviço está preocupado apenas com a medição e não permite uma congregação de escopo; Ressaltou as PPP's como alternativas para soluções de médio e longo prazo na área de resíduos que possibilitará uma gestão de resíduos efetiva. Medida está que já é uma realidade; Por fim, frisou a importância de modificar a lógica de controle de meio para controle de resultados, o que é um avanço comparado com a Lei 8.666 além de destacar o papel regulador do Município.



## Construindo Cidades Sustentáveis Por Caio Magri

Gerente-Executivo de Políticas Públicas do Instituto Ethos

**Resumo:** O palestrante ressaltou a importância do Fórum empresarial de apoio a Cidade Sustentável sendo uma estratégia para empresas e governos atuarem juntos por cidades justas e sustentáveis; Aproveitando a oportunidade do Seminário, Caio Magri pediu que o Secretário Ivanilson Gomes, juntamente com o Subsecretário André Fraga, ambos da Secretaria Cidade Sustentável de Salvador, escrevessem um documento para a liberação da ativista presa na Rússia.





## Gestão de Resíduos Sólidos e Parcerias Público Privadas

### Por Fabricio Dorado Soler

Advogado, Mestrando em Direito pela PUC/SP, com MBA Executivo em Infraestrutura pela FGV, especialista em Gestão e Negócios do Setor Energético pela USP e pós-graduado em Gestão Ambiental também pela USP; Consultor do Banco Mundial para assuntos envolvendo gestão de resíduos sólidos; Autor do livro "Gestão de Resíduos Sólidos, o que diz a lei" e do capítulo "Acordos Setoriais, Regulamentos e Termos de Compromisso", que compõe a obra "Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos".

**Resumo:** O palestrante salientou a Lei que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos determinando as principais metas estabelecidas: elaborar Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) até 08/2012 e eliminar os Lixões até 08/2014; Deu enfoque a Responsabilidade Compartilhada expondo o papel das Prefeituras Municipais: (a) adotar procedimentos para reaproveitar os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis oriundos dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos; (b) estabelecer sistema de coleta seletiva; (c) articular com os agentes econômicos e sociais medidas para viabilizar o retorno ao ciclo produtivo dos resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis; (d) realizar as atividades definidas por acordo setorial ou termo de compromisso (pós-consumo) mediante a devida remuneração pelo setor empresarial; (e) dar disposição final ambientalmente adequada aos resíduos e rejeitos oriundos dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos; Priorizar a organização e o funcionamento de cooperativas de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.



## Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos – Valorização da Fração Orgânica pela Biodigestão e Compostagem

Por Klaus Fricke (Alemanha)

Professor e Coordenador de Resíduos e Gestão de Recursos Departamento de Leichtweiß-Institute na Universidade Técnica de Braunschweig, Editor da revista "Müll und Abfall" (Lixo e Resíduos), e Presidente do Centro para a Investigação, Educação e demonstração em Gestão de Resíduos. Integrou e participou de diversos grupos e comitês nacionais e internacionais de gerenciamento de resíduos.

**Resumo:** O Palestrante salientou a relevância de buscarmos sempre a eficiência energética na gestão de resíduos, pois a alta eficiência energética acarreta em menos efeitos climáticos; Professor Klaus destaca também que o gerenciamento de resíduos é um dos setores que mais produzem Gases do Efeito Estufa, o que corresponde a cerca de 8% a 12%; Klaus Fricke trouxe a informação que 80 bilhões de dólares de resíduos recicláveis são descartados em aterros como rejeitos; Ressaltou a importância da discussão do lixo marinho, pois, este no futuro será um grande problema equivalente às mudanças climáticas. Atualmente para cada 1 kg de plâncton tem-se 6 kg de plástico; Determinou a valia da compostagem.

"Gerenciamento de resíduos não é um problema, mas sim uma chance." **Klaus Fricke**



## Jardins Botânicos: uma nova vida a lixões e aterros

Por João Neves Toledo

Presidente da Rede Brasileira de Jardins Botânicos

**Resumo:** O palestrante salientou que a maioria dos Jardins Botânico do Brasil são construídos, porém não planejados, além de não serem unidades de conservação, apesar conter área protegida; Apropriados e reconhecidos pela força da marca JARDIM BOTÂNICO; Destacou a importância da ampliação do Jardim Botânico de Salvador, para a região do antigo lixão de Canabrava sendo uma ótima opção, pois o Jardim Botânico atual não tem espaço para plantação de coleção; Resaltou também o compromisso da rede de Jardins Botânicos em garantir a existência em cada estado brasileiro de pelo menos um Jardim Botânico devidamente aparelhado e com recursos disponíveis efetivamente envolvido em conservação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável.



## Oportunidades para a liderança de cidades na economia de baixo carbono

Por Laura Valente de Macedo

Consultora sênior em políticas e gestão para sustentabilidade, baseada em São Paulo, assessorando o World Resources Institute e o Embarq Brasil nos temas de mobilidade, mudanças climáticas e cidades sustentáveis no Brasil. Em junho de 2013 assumiu a presidência do Conselho de Administração do Greenpeace Brasil.

**Resumo:** A palestrante resaltou porque as Cidades devem elaborar o inventário de Gases Efeito Estufa – GEE: (a) Prefeitos precisam aplicar recursos públicos de maneira mais eficiente; (b) Inventários são ferramentas para melhorar eficiência; (c) Maior eficiência = vitalidade econômica; (d) Cidades brasileiras já tem grandes vantagens – energia limpa, água, biodiversidade; (e) Prefeitos tem capacidade e oportunidade para aproveitar – ferramentas apoio; Destacou também as lições aprendidas no Brasil: compromisso político é crucial, coordenação entre secretarias é importante, melhorar continuamente é possível e um inventário de emissões de GEE é o primeiro passo do planejamento para baixo carbono; Salientou ainda que não se pode gerenciar o que não se pode medir por isso é essencial à elaboração INVENTÁRIOS DE GEE que é a base para cidades de baixo carbono.





## Restauração do Morro de Lixo de Moravia-Medellín, ações permanentes para a compensação social e restauração ambiental

Por Tomás Felipe Tintinago (Colômbia)

Engenheiro sanitário da Secretaria de Médio Ambiente de Medellín, encarregado, entre outros temas, do projeto de restauração do morro de lixos de Moravia, e o projeto de Educação Ambiental e Participação Cidadã. Professor do Instituto Tecnológico Metropolitano; Quatro anos como engenheiro da equipe de resíduos sólidos, da Subdirección de Qualidade Ambiental da Corporação Autónoma Regional do Centro de Antioquia (Corantioquia); Engenheiro Investigador da Sede de Investigações Universitárias (SIU) da Universidade de Antioquia, com participação em o projeto de captura e combustão de gases em os recheados sanitários A Pradera e Curva de Rodas.

**Resumo:** Tomás Felipe salientou que a intenção é recuperar o Moro de Lixo de Moravia, por meio de ações sustentáveis e respeitar o meio ambiente, tornando este espaço um modelo de transformação para a Colômbia e para o mundo; O palestrante apontou dados significativos de Medellín como: (a) Recuperação de 12,2% dos resíduos gerados; (b) 54% dos resíduos utilizados, são recuperadas por reciclagem; (c) Empregabilidade de mais de 2.000 organizações de catadores uniforme; (d) 2.256 pessoas diretamente dependem desta atividade para sua subsistência; A recuperação do Morro busca-se transformações nos pilares Transformação Ambiental – estações de tratamento de lotes de fitorremediação e parcelas de biorremediação de vedação –, Urbano e Transformação da Paisagem – corredor arte e pavilhões e paisagismo, e Transformação Social – apoio social formalizando cojardicom e componente comunicacional – plano de mídia; O palestrante reforça ainda que a Região Metropolitana do Vale do Aburrá tem uma dívida ambiental histórica com Morávia e recicladores, que têm sido responsáveis por grandes componentes de gestão de resíduos; A recuperação ambiental de Morávia deve considerar como prioridade a história e imaginário coletivo dos seus habitantes; É preciso respeitar o trabalho dos recicladores, entendendo que as medidas adequadas para a gestão de resíduos devem ser adaptados às suas atividades diárias; O governo local tem um papel fundamental para permitir que todos os cidadãos reconheçam o trabalho dos recicladores, o artesanato, além de procurar maneiras de mais e melhor reconhecimento financeiro para recicladores de Moravia.



## Resultados do CDP Cities 2013 – Brasil e as perspectivas para 2014

Por Andreia Banhe

Account Manager CDP Supply Chain and CDP Cities Latin America

**Resumo:** A palestrante demonstrou a importância da Gestão de Riscos e oportunidades visando novos negócios sustentáveis assim como redução de custos; Carbon Disclosure Project – CDP tem o propósito de ajudar as cidades na prevenção dos desastres ecológicos através da criação de ações com adaptação e proteção dos recursos naturais; A cada 1 milhões investidos em ações de adaptação evita-se o custo de 10 milhões como consequência das mudanças climáticas; Os efeitos da mudança climática juntamente com o aumento populacional poderão ocorrer escassez de recursos, inundações, as secas ocorrendo riscos para as cidades. Temos que enxergar esses riscos como oportunidades para as cidades como, por exemplo, transporte, mas eficiente.



## Resultados dos testes com ônibus híbridos e elétricos na América Latina

Por Adalberto Maluf

Diretor da Rede C40 (grupo das maiores cidades líderes no tema das mudanças climáticas) desde 2007, em parceria com a Iniciativa Clinton pelo Clima (ClintonClimate Initiative). Mestre em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI/USP).

**Resumo:** O palestrante abordou sobre as vantagens do ônibus elétrico em relação ao diesel afirmando que no primeiro momento o elétrico custa o dobro do diesel, porém se pensarmos em um ciclo de vida completo, os ônibus elétricos já são mais econômicos que os a diesel já que o custo operacional chegar até 75% menor quando comparados com os coletivos a diesel.

Ressaltou os benefícios para a saúde pública, pois não emitem poluentes e também reduzem muito o barulho e desconforto dentro dos ônibus, porque, em geral, eles têm piso baixo.



## Sustentabilidade de Resultados e as Métricas Sustentáveis das Cidades

Por Eduardo Athayde

Diretor do World Watch Institute (WWI) no Brasil e membro da equipe de pesquisadores internacionais do WWI. Ex-consultor do BID, UNESCO e PNUD.

**Resumo:** O palestrante ressaltou que existe desigualdade climática apontando que 16% dos mais ricos do mundo consomem 78% dos bens e serviços e 84% restantes consomem 22% dos bens e serviços. 500 milhões mais ricos emitem 50% dos gases do efeito estufa já os 3 bilhões mais pobres emitem apenas 6%. Oportunidades para as cidades como, por exemplo, transporte, mais eficiente.





## Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)

A Secretaria Cidade Sustentável – SECIS, conectada aos temas abordados durante o 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras – CB27 e o Seminário Internacional de Resíduos Sólidos e Mudanças Climáticas, realizou ações sustentáveis pautadas no correto descarte e aproveitamento dos Resíduos Sólidos, bem como no controle das Mudanças Climáticas.

Uma das ações concretizadas foi administrada pela Diretoria Geral de Ecologia Urbana – DGEU. O foco

foi a coleta seletiva com a finalidade de quantificar os resíduos gerados no evento, trabalhando a responsabilidade socioambiental e redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE), por meio do lixo. Neste tocante, foi verificado junto à Coordenação de Eventos do Hotel Golden Tulip – Rio Vermelho, um montante de 35 quilos de resíduos entre materiais recicláveis e não recicláveis.

No Hotel Golden Tulip – Rio Vermelho já existe uma política de coleta seletiva, e os resíduos são destinados a uma cooperativa, a COPEBRAVA. Os resíduos recicláveis coletados durante os dias de evento foram pesados e posteriormente destinados à mesma cooperativa.

A outra ação, organizada pela Diretoria Geral de Parques, Hortos, Jardins Botânicos e Áreas Verdes, visa uma parceria entre Hotel Golden Tulip – Rio Vermelho e Secretaria Cidade Sustentável – SECIS para o plantio de árvores, contribuindo com a melhoria do clima na cidade, e também com seu embelezamento. No dia 10 de outubro, foram plantadas duas mudas de Algodoeiro de Praia, típicas do bioma Restinga, como ato simbólico.





# Anexos

## Recepção dos Secretários de Meio Ambiente no Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães



## Coquetel de Recepção. Hotel Golden Tulip, Rio Vermelho

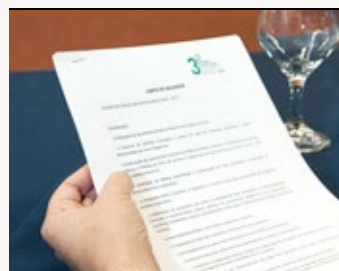


### 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras





### 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras



## Seminário Internacional de Resíduos Sólidos e Mudanças Climáticas



## Seminário Internacional de Resíduos Sólidos e Mudanças Climáticas



# Participantes do 3º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras – CB27

## **Carlos Alberto Vieira Muniz**

Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro – RJ

## **Cida Pedrosa**

Secretária Meio Ambiente e Sustentabilidade de Recife – PE

## **Cláudio Dilda**

Secretário de Meio Ambiente de Porto Alegre – RS

## **Cleber Bueno Guerra**

Secretário de Meio Ambiente de Vitória – ES

## **Délio Malheiros**

Secretário de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG

## **Edilton Rodrigues Nobrega**

Secretário de Meio Ambiente de João Pessoa – PB

## **Eduardo Brandão**

Secretário de Meio Ambiente de Brasília – DF

## **Eduardo Matos**

Secretário de Meio Ambiente de Aracaju – SE

## **Kátia Schweickardt**

Secretária de Meio Ambiente de Manaus – AM

## **Luis Eduardo P. Damasceno**

Diretor de Políticas Públicas de São Paulo – SP



**Pedro Wilson Guimaraes**

Secretário de Meio Ambiente de Goiânia – GO

**Raphael Wong**

Secretário de Meio Ambiente de Maceió – AL

**Felix Dane**

Fundação Konrad Adenauer Stiftung

**Kathrin Zeller**

Fundação Konrad Adenauer Stiftung

**Nelson Moreira Franco**

Gerente de Mudanças Climáticas da prefeitura do Rio de Janeiro - RJ

**Theopholia Detgens**

Fundação Konrad Adenauer Stiftung

**Ana Vitória Wernke**

Assessora da Secretária de Meio Ambiente de Belo Horizonte – MG

**Maurício Guerra**

Secretário-Executivo de Sustentabilidade da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife - PE

**Nilo Sanches Junior**

Analista de Projetos na Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Rio de Janeiro - RJ

**Ricardo Santa Ritta**

Coordenador do Fundo Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Maceió - AL

**Rodrigo Amorim Gonçalves Rosa**

Assessor Especial do Gabinete do Prefeito do Rio de Janeiro - RJ

# Colaboradores

## **Aline Santos Silva**

Estagiária Nível Superior

## **Clesio Gonçalves**

Chefe de Setor de Arborização Urbana e Unidades de conservação Ambiental

## **Donília Fernanda**

Estagiária Nível Superior

## **Feliciano Placido**

Supervisor da Subsecretaria

## **Isaias Vasconcelos**

Chefe de Setor de Fomento à Educação Ambiental, Formal e Cultura de Paz

## **João Resch**

Diretor Geral de Ecologia Urbana

## **Joelma Santos de Jesus**

Atendente DGEU

## **José Augusto Saraiva**

Diretor Geral de Parques, Hortos, Jardins Botânicos e Áreas Verdes

## **Lilían Lima**

Estagiária Nível Superior

## **Lourival Lopes do Vale**

Encarregado DGPHAV

## **Milton Braga**

Assessor Técnico do Escritório de Projetos

## **Neudson Pinho**

Chefe de Setor de Ações Educativas e Formação de Multiplicadores em Sustentabilidade

## **Rosangela Carmo**

Auxiliar de Supervisão

## **Sônia Oliveira**

Subcoordenadora de Cidadania Ecológica e Cultura de Paz

## **Stive Torres Moraes Mota**

Analista de Sistemas Básicos

## **Tatiana Pimenta**

Secretária do Gabinete

## **Thiara Luiza da Rocha Reges**

Subcoordenadora de Transversalidade e Geodados Sustentáveis

## **Tiago Oliveira Rocha**

Suporte de TI

## **Uelber Reis**

Subcoordenador de Promoção de Qualidade Ambiental

## **Valdice Ferreira Oliveira**

Agente Técnico Administrativo

## **Wellington Marques de Sousa**

Supervisor de Inspeção e Monitoramento de Praças e Áreas Verdes

# Coordenação

**Ivanilson Gomes** - Secretário da Cidade Sustentável

**André Moreira Fraga** - Subsecretário da Cidade Sustentável

**Uelber Reis** - Subcoordenador de Promoção de Qualidade Ambiental

**Thiara Reges** - Subcoordenadora de Transversalidade e Geodados Sustentáveis

# Realização

**André Moreira Fraga**

Coordenação

**Thiara Reges**

Jornalista Responsável

**Manuela Cavadas**

Fotografia

